

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Características Económicas do Município de Santa Izabel	1
Situação da Lavoura	8
Preços no Interior	12
Mercados e Preços	
Café	13
Algodão	17
Situação da Pecuária	21
Índice Bibliográfico	25
Exportação e Importação pelo Porto de Santos	27

A N O IV

Nº 2

FEVEREIRO de 1954

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8085

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C C I O E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Constantino C. Fraga (Chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N. Camargo
Engº Agrº Ismar P. Pereira
Engº Agrº Antenor Dolci

Marketing e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (Chefe)
Engº Agrº Wilson Dantas
Engº Agrº Mauro S. Barros
Engº Agrº Adolpho Casar

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Etori (Chefe)
Engº Agrº F. S. Gomes Junior
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola.

Brasil

CARACTERISTICAS ECONOMICAS DO MUNICIPIO DE SANTA IZABEL

A Subdivisão de Economia Rural vem procurando aplicar nas suas pesquisas, métodos que permitam julgar os seus resultados dentro da maior fidedignidade possível.

Pretende a Divisão tornar essas pesquisas mais objetivas, quer no que concerne a avaliação das safras, como no que se refere a determinação dos custos de produção, renda agrícola e preços dos produtos.

Trata-se, evidentemente, de programa de longo alcance em que cada melhoramento introduzido na coleta e apuração dos dados, representa um grande avanço.

Por esse motivo, tendo em vista estudar a praticabilidade da realização de censos agrícolas através da amostragem, o Chefe da Secção de Previsão de Safras e Cadastro realizou em Santa Izabel, um levantamento economico dos principais itens de sua produção agro-pecuária.

O município de Santa Izabel, distante 50 quilômetros da Capital, é constituído por 2.293 propriedades agrícolas, cujo recenseamento geral determinaria um esforço e uma despesa equivalentes a meio centesimo do que seria necessario para todo o Estado.

Com apenas 175 propriedades visitadas obtiveram-se os resultados que logo abaixo vamos transcrever.

As despesas extraordinarias com o trabalho atingiram a \$6.300,00, não computando o custo das avarias sofridas por um "Jeep" que se danificou durante as viagens e o preço do trabalho de apuração em escritorio.

Esse montante apenas inclue o gasto com combustivel, pequenos reparos na condução e a diaria dos funcionarios. Os vencimento, bem como a despesa relativos a juros e depreciação da viatura não foram computados.

Não é nosso proposito discutir aqui o método adotado, mas sim o de dar conhecimento dos seus resultados, pois o relatório da pesquisa feita ainda esta em fase de estudos. Antes de comentar os topicos estudados vejamos os resultados em mericos gerais do levantamento estatístico do município:

População rural	12.309 habitantes
Trabalhadores rurais	3.914 "
Capoeiras	4.020 alqueires.

Matas	1.253	alqueires
Eucaliptus	597.427	pes (regeitado)
Casas cobertas de telhas	1.439	
Casas cobertas de sape	1.236	
Cana	526	alqueires
Aguardente	489.000	litros
Arrõs	392	alqueires
Arrõs (produção)	9.185	sacos (em casca)
Feijão	243	alqueires
Feijão (produção)	5.634	sacos de 60 quilos
Milho	1.147	alqueires
Milho (produção)	28.382	sacos de 60 quilos
Mandioca	474	alqueires
Café	96.000	pes
Pastos tratados	3.836	alqueires
Bois de carro e engorda	2.239	cabeças
Touros	689	"
Vacas em geral	8.106	"
Novilhos e novilhas	6.442	"
Bezerros e bezerras	3.931	"
Burros	1.722	"
Cavalos	1.439	"
Èguas	1.227	"
Vacas de leite (produzindo)	4.149	"
Latões de leite	309	
Leite (produção diária)	10.254	litros
Porcos	6.907	cabeças
Galinhas (não incluindo de granja)	27.083	"
Ovos	341	dúzias
Patos	1.017	cabeças
Perus	400	"
Gansos e marrecos	432	"
Carros de boi	159	
Cangalhas	1.078	
Cabras	446	cabeças
Carneiros	161	"
Batata	82	alqueires (regeitado)
Batata (produção)	10.090	sacos (regeitado)

Area:- A área do municipio é de 755 quilometros quadrados ou sejam 31.198 alqueires. Cerca de 4.253 alqueires são cobertos de matas e 4.020 com capoeiras o que indica a existencia de fraca reserva florestal. Entretanto existem 3 propriedades, cujos proprietarios, por iniciativa propria, conservam virgem as suas matas. O reflorestamento com o eucalipto parece não atingir a 600 mil pes ou sejam 100 alqueires.

A área coberta com pastarias formadas foi calculada em 3.836 alqueires enquanto que os pastos nativos cobrem 19.225 alqueires. Estes na sua quasi totalidade são mal cuidados e po -

bres em capim devido a predominância de terrenos muito secos e acidentados. Grande parte acham-se abandonados.

O quadro abaixo discrimina o uso da terra dentro do município, bem como a área ocupada em cada exploração.

Matas	30 Km2.4%
Capoeiras	106 "15%
Pastos	96 "13%
Eucaliptos	7 "1%
Cultura	70 "9%
Pastos e campos abandonados ..	446 "58%
TOTAL	755 "100%

População rural: A população rural estimada pelo levantamento foi de 12.025 pessoas, contra 11.967 apuradas pelo censo demográfico nacional de 1950. O resultado é quasi o mesmo 3 anos depois, o que parece uma contradição, mas o fato se explica em face do exodo rural que se verifica todos os anos conforme informações colhidas no local.

Esse resultado constitui um excelente paradigma no caso de se desejar estudar, em outros municípios, a mobilidade da população rural nos periodos inter-censitários.

A população do município é constituída por elemento nacional, tendo havido grande afluência de mineiros nesses ultimos anos, que se dedicam, principalmente a pecuaria leiteira.

Das 2.293 propriedades do município, cerca de 50, de pequenas áreas pertencem a nipo-brasileiros, que, com outros arrendatarios da mesma nacionalidade exploram o fornecimento de hortaliças, legumes e ovos para a Capital.

Trabalhadores rurais: O calculo forneceu o numero de 3.914 de pessoas maiores de 14 anos que trabalham no campo; e pequeno o numero de diarista propriamente ditos. Esse numero é maior nas propriedades mais extensas que se dedicam a criação e a produção de leite, que possuem os seus administradores campeiros e retireiros. A maioria dos trabalhos é executado por pessoas da família e agregados.

Culturas: As culturas do município se distribuem, pela ordem decrescente das áreas ocupadas da seguinte maneira:

Milho	1.147	alqueires
Cana	526	"
Mandioca	474	"
Arroz	392	"

Feijão.....	243	alqueires
Batata.....	82	"
Café	40	"

Predomina o cultivo a enxada. O numero de arados comuns revelados pela pesquisa não ultrapassa a 91. Existe entre, tanto uma dezena de propriedades equipadas com regular maquinaria agrícola para executar as operações recomendadas pela técnica.

Milho: A produção de milho, da safra de 1953, foi calculada em 28.382 sacos e o rendimento medio em 24,72 sacos, alias muito baixo em consequência da forte estiagem nos principios do ano. Quasi toda a produção é destinada ao consumo local, a engorda de porcos e criação de aves. Mesmo com a elevação do preço do milho, a concorrência de outras culturas e a falta de boas condições economicas não animaram os agricultores a aumentar consideravelmente a area plantada no corrente ano.

Interessante é registrar-se no meio de tantos insucessos o caso de um lavrador nipo-brasileiro, que semeando apenas 25 quilos de planta colheu 70 sacos de milho.

Cana: A produção de aguardente e a venda de cana para o consumo de garapa na Capital constitui uma característica peculiar ao município de Santa Isabel. É frequente encontrarem-se a beira das estradas caminhões recebendo cargas de feixes de cana destinados para a Capital. O produtor recebe em média R\$4,50 por arroba e o intermediario revende o produto a R\$12,00.

A produção de aguardente foi calculada em 480.000 litros e é enviada totalmente para a Capital.

Os engenhos de cana emprestam ao municipio, as vezes, aspecto semi-colonial, mas constituem forte esteio de sua economia. O confisco de aguardente pelo I.A.A. constitue uma ameaça a manutenção dessa estabilidade. O fabrico de rapadura e açúcar baído, que tambem existe, é para atender o consumo interno.

Mandioca: A mandioca adapta-se bem às terras do municipio, onde o seu consumo destina-se pequena parte ao fabrico de farinhas e a maior parte a engorda de porcos.

Nas 175 propriedades visitadas foram encontradas 64 plantações, o que indica a alta frequência da cultura. A pesquisa nos permite estabelecer aproximadamente a relação do numero de cabeça de porcos e area plantada com mandioca. Considerando a sua população suina de 6.907 cabeças, esta é de 14 cabeças por alqueire. Admitindo-se um rendimento medio de 800 quilos por alqueire em 18 meses, encontra-se a proporção de 44 arrobas de raizes por ano e por cabeça, relação esta que não pode ser considerada muito alta.

Arroz: Mais ainda que a do próprio milho, foi a cultura do arroz a que mais sofreu em consequência da estiagem em princípios do ano passado. Produziu o município apenas 9.185 sacos, não chegando o rendimento médio a 30 sacos por alqueire.

Considerando que essa produção em casca equivale a 65% de seu peso em arroz beneficiado, ou sejam 5.970 sacos verifica-se que a mesma foi insuficiente para o consumo da própria população rural, cuja taxa per capita deve ser superior a 30 quilos por ano. Acresce a circunstância que a situação do consumo do arroz agravou-se em virtude de ter o produtor que vende-lo as máquinas de arroz da cidade, voltando o produto encarecido as mãos dos outros consumidores rurais que se dedicam a produção de leite e cana.

Feijão: A produção foi avaliada em 5.694 sacas tendo o rendimento sido regular, isto é 23 sacas por alqueire, isto não tanto porque as condições fossem consideradas favoráveis, mas porque a escolha dos terrenos é geralmente bem feita pelos agricultores e pelo fato de existirem boas encostas para o plantio de feijão.

Entretanto o próprio feijão produzido não supre as necessidades do consumo interno da população rural, pois não atinge a taxa de 36 quilos anuais per capita.

Batata: A batatinha é produzida intensivamente, principalmente pela colônia nipo-brasileira.

A produção avaliada em 10.090 sacos em 82 alqueires não oferece grande fidedignidade, pois apenas 6 propriedades na amostra indicavam o cultivo da batatinha, sendo que uma delas sofreu grandes prejuízos, do que resultou uma baixa da média de produção em geral.

A cultura é mecanizada em sua maioria, na qual se aplica apreciável técnica.

Café: Em outros tempos o município foi cafeeiro. A existência obtida pela amostra foi de 96.000 pes cuja produção muito baixa e destinada ao consumo local.

Bovinos em geral e produção de leite: Em uma população de 8.106 vacas foram encontradas 4.149 em lactação, produzindo 10.144 litros diários na seca ou sejam 2,40 litros por vaca produtora.

Quasi toda essa produção é transportada para o consumo de São Paulo. O número de 3.931 bezerros e bezerras e de 309 latões de leite de 40 e 50 litros confirmam a proporcionalidade desses dados.

O rebanho apresenta uma mestiçagem incrível entre criolos, gado indiano e europeu.

O numero de reprodutores foi avaliado em 689, sendo que os de "pedigree" propriamente ditos não atingem a duas dezenas. O numero de bois de carro e de engorda foi calculado em 2.239 cabeças que com os demais totalizam 21.407 cabeças assim distribuídas:-

Vacas em geral	8.106
Novilhos e novilhas	6.442
Bezerros e bezerras	3.931
Reprodutores	689
Bois de carro e engorda.	2.239

Para a criação dessas 21.407 cabeças, existe uma área de 21.000 alqueires de pasto, o que dá mais ou menos um rendimento de uma cabeça por alqueire. Esse fato mostra a precariedade das pastagens do município.

Aves e ovos: Das 175 propriedades da amostra 105 possuíam galinheiros. O numero de aves comuns foi calculado em 27.086 cabeças, incluindo pintos, com uma produção de 341 dúzias de ovos por dia. Há porém no município 23 granjas com 36.400 cabeças, cuja produção provável seria de 1.200 dúzias por dia e cujo comércio está organizado. Porém essa produção depende da importação de alimentos.

Se a criação de galinhas e produção de ovos comuns, não estivessem entregues a sua sorte, com pequena melhoria na sua comercialização a expansão da sua produção poderia ultrapassar a produção industrializada das granjas.

Calculou-se em 1.017 cabeças o número patos e 432 o número de gansos e marrecos. Existe um pequeno numero de perus avaliados em 400 cabeças.

Cabras e carneiros: O distrito de Igaratá, principalmente, possui ótimas condições para a criação de cabras e carneiros cujo numero foi calculado em 446 e 161 cabeças respectivamente. Todos esses animais são destinados ao consumo interno.

Porcos: Foi avaliada em 6.907 cabeças a população suína do município, onde a criação, tendo em vista o consumo doméstico da zona rural, é explorada extensivamente, pois não é interessante a sua criação intensiva.

É grande o consumo de leitões principalmente nesta época em que a carne bovina, adquirida quasi sempre na cidade subiu bastante de preço. Há outro fator que limita a engorda de porcos, este e sem duvida, o preço do milho cuja quantidade está muito a baixo da relação milho-porco, pois para uma produção de 28.000 sacos havia quasi 7.000 cabeças, ou sejam apenas 4 sacos por cabeça, o que é insuficiente, pois seriam necessarios no mínimo 9

sacos. Apesar da relação mandioca-porco compensar em parte essa deficiência, a produção de 6.907 cabeças de porco para 12.000 habitantes da zona rural é apenas suficiente, embora não se conheça o número de leitões abatidos durante o ano.

Habitacões: O número de habitações cobertas de telhas existente no município foi de 1.493 na zona rural. De um modo geral estas representam relativo conforto com tendências para imitar o estilo das casas de bairros urbanos. Entretanto ainda é grande o número de casas de sape ou sejam 1.236, alias bem conservadas e com seus terreiros limpos, onde se erguem os mastros comemorativos dos santos padroeiros. Ao todo perfazem 2.675 habitações para 2.983 propriedades do município, dados estes considerados satisfatórios pois a diferença provem das parcelas cadastradas que são tratos de terra e não propriamente propriedades.

Meios de transporte: O burro e o boi desempenham ainda a sua função importante como meio de transporte pois o estado das estradas não é satisfatório para sua substituição. Existe 1.078 cangalhas para 1.722 burros e 156 carros de boi. O número de cavalos foi calculado em 1.493 e de eguas em 1.227 perfazendo um total de 2.720 animais na sua maioria utilizados para montaria ou seja praticamente pouco mais de um animal de sela para cada propriedade.

CONCLUSÕES

O estudo não permitiu pesquisas de tópicos relativos a horta e pomares para fins domesticos e produção olericula para negocio. Esta ultima necessitaria uma sub amostra ou quem sabe, um completo censo abrangendo um número restrito de propriedades produtoras, inclusive algumas industrias de conserva e laticínios localizadas na zona rural.

Uma das modificações que se está operando no município é o aumento de propriedades de recreio. Esta tende a acelerar-se com a melhoria das estradas de rodagem, que no entanto, não viriam solucionar os problemas ventilados no decorrer deste estudo.

Ha necessidade de melhorar o rendimento da produção do leite, da cana, da aguardente e dos descartes e sobras da criação que carregam numerario para o município, cuja sede, que possui uma industria textil, tem o seu desenvolvimento cerceado pela crise de energia eletrica. Existe uma grande area desapropriada para instalação de grande usina hidroeletrica, que concretizada, viria Peter boa parcela de elemento humano da zona rural, cujo exodo se opera diretamente para a grande metropole paulista.

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo- Durante todo o mês a temperatura permaneceu bastante elevada.

As chuvas foram mal distribuídas e caracterizaram -se por "mangas d'agua", alternadas com sol bastante forte o qual em diversas regiões perdurou por um numero razoavel de dias.

Tal ocorrência prejudicou, em parte, as lavouras anuais. O fim do mês de um modo geral, caracterizou-se por chuvas abundantes.

Foram registradas quedas de granizo em Avaré, Pirajuí, Jundiá, Cosmópolis, Taquaritinga, Itapetininga, Florida Paulista, Oswaldo Cruz, Assis, Piracicaba, Americana, Pinhal, Porto Ferreira, S.Joaquim da Barra e Lorena, porem os prejuizos foram de pequena monta.

PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS

Setores	Precipitação (1)		Precipitação (2)
	media janeiro	media janeiro	media dezembro
		1954	1953
Araçatuba	176,0	135,0	168,7
Araraquara	231,4	228,4	134,2
Avaré	204,6	159,3	85,0
Baurú	199,2	209,6	129,1
Bebedouro	222,3	---	202,2
Brag. Paulista	264,0	240,5	---
Campinas	211,0	265,3	155,6
Capital	296,0	---	---
Catanduva	189,5	213,0	177,9
Itapetininga	192,0	218,9	65,2
Jau	224,0	239,2	198,0
Marília	186,6	226,0	81,8
Paraguaçu Pta.	209,6	144,7	78,9
Piracicaba	239,5	231,2	---
Pirassununga	157,0	178,5	205,7
Pres. Prudente	178,0	202,6	119,8
Ribeirão Preto	272,7	172,3	217,3
S.J. Rio Preto	220,0	120,7	127,1
Taubaté	243,6	236,7	143,8
Média do Estado	216,6	201,2	143,0

(1)- Média em numero variavel de municipios de cada setor. O periodo de observações nestes municipios variou de 5 a 55 anos.

(2)- Dados fornecidos pelos agronomos regionais.

Café- O aspecto geral dos cafeeiros é bom; os frutos estão firmes no pé, iniciando-se a maturação. Já se encontram grãos maduros nos cafezais tendo alguns lavradores já iniciado os trabalhos de arruação.

As lavouras estão no limpo. Fazem-se ainda desbrotas e adubações, iniciando-se também o preparo para a colheita.

O bicho mineiro, embora tenha diminuído a sua ação, não desapareceu. Quanto a broca, foi verificada a sua presença, de forma acentuada, em Iacanga. De uma maneira geral, o estado geral da lavoura é satisfatório.

Algodão- De uma maneira geral, o tempo tem transcorrido favoravelmente para a cultura do algodão.

A cultura se apresenta com as carpas em dia, que não são exigidas em excesso, em virtude da temperatura elevada e das longas estiagens.

Poucas pragas tem atingido a lavoura algodoeira, notando-se, ligeiros ataques de pulgão em algumas culturas e pouca broca, que são prontamente combatidos com os inseticidas modernos.

As previsões, de um modo geral, são otimistas, variando os cálculos dos agrônomos regionais, desde 100 a 130 arrobas de algodão em caroço, por alqueire, havendo regiões em que as safras são estimadas em bases bastantes superiores aqueles cálculos.

Milho- Apesar da falta de chuvas e do calor excessivo o aspecto geral das culturas é bom, estando frutificando satisfatoriamente. Algumas lavouras estão bem adiantadas com o milho "granado" e já secando.

Com referência às pragas (lagartas) que se manifestaram em algumas regiões em outubro e novembro próximo passado, podem-se considerar diminutos os prejuízos causados atualmente.

As capinas vêm se realizando oportunamente e com esmero, é o que tem predominado na quasi totalidade das culturas.

Arroz- Com as chuvas de janeiro é bom o desenvolvimento do arroz sendo que muitas lavouras das baixadas já soltaram o cacho e estão em ótima granação.

Contudo a maior porcentagem das lavouras ainda não passou o ponto crítico, estando o seu rendimento condicionado a chuvas de fevereiro.

A região de Bebedouro foi seriamente ameaçada pelas condições climáticas adversas do mês, particularmente durante a

primeira quinzena, quando ocorreram dias seguidos de sol causticante e estiagens prolongadas.

A seca causou perdas parciais nas plantações mais novas e prejudicou o desenvolvimento das culturas em geral. Os trabalhos culturais estão se processando normalmente. O estado de sanidade das culturas permanece bom, não havendo pragas nem molestias que causem prejuizos de monta.

Amendoim- Procede-se à colheita do amendoim, cujo rendimento por alqueire foi bastante satisfatório, variando de um mínimo de 100 scs. de 25 kgs. por alqueire até um máximo de 250 scs.. Os preços flutuaram, iniciando-se à razão de 90,00 o sacco até 130,00, tendo alcançado em media 110,00 por sacco de 25 kgs..

A estiagem tem favorecido sobremaneira a colheita, e, tendo sido satisfatorios os resultados obtidos, verifica-se grande procura de sementes para o plantio do amendoim da seca.

Feijão- O tempo correu favoravelmente, para os serviços de colheita. O preparo para o plantio do feijão da seca já foi iniciado.

Cana de Açúcar- O tempo quente, com as chuvas, tem favorecido a cultura de cana de açúcar. As areas reformadas são beneficiadas com boa germinação.

Os canaviais não têm apresentado pragas e moléstias, notando-se entretanto, que, notícias de Americana anunciam a existência de "carvão da cana". Todas as socas existentes e remanescentes da distribuição da cana taquara estão agora contaminadas, representando uma ameaça potencial para outras variedades existentes.

Em Piracicaba, muitos lavradores estão se negando a cumprir a determinação oficial, no sentido de eliminarem as suas culturas de variedades suscetíveis ao "carvão", pondo em risco toda a lavoura do municipio.

Constantemente, comparecem à Casa da Lavoura e insistem em obter concessão para não cortar a cana sob as mais variadas alegações, não se justificando os riscos a que submetem toda a lavoura canavieira.

De maneira geral, tôdas as usinas encerraram a fabricação de açúcar, tendo alcançado bons rendimentos.

Mandioca- Apresenta-se, de modo geral, com bom aspecto, tendo sido relativamente intenso o ataque do mandorova.

Batata- A batata das águas já foi colhida, apresentando bom aspecto e boa qualidade.

O plantio da batata da sêca está sendo feita na maioria das lavouras, com batatas importadas, de origem alemã ou holandesa

Soja- O estado geral da lavoura é bom, notando-se apenas ataques de nematodeos nos campos de cooperação de Guaira.

Fumo- Os viveiros de fumo têm sofrido constantes ataques de pulgão.

Os preços pagos aos produtores atingem em média, Cr\$. 1.500,00 por arroba. A região de Tiete, onde esta cultura é mais explorada, apresenta as seguintes estimativas relativas à área plantada e previsões de safra:

Tiete- 80 alqueires- 8.000 arrobas
Laranjal Paulista- 40 alqueires- 4.000 arrobas
Cerquilha- 6 alqueires- 500 arrobas

Plantas têxteis- As culturas de fórmio se beneficiaram com boas e bem distribuídas chuvas. São boas as condições de vegetação, prosseguindo o corte e o beneficiamento.

Em pleno desenvolvimento, as plantações de sisal existentes em Piracicaba, ascendendo a um total de 1.400.000 pés, em regime de produção.

No município de Coroados, foi encerrada a primeira colheita de ramie, tendo sido a produção média por alqueire um pouco baixa, em virtude de falta de chuvas bem distribuídas, prejudicando o desenvolvimento da cultura. O produto tem sido vendido ao preço de \$ 14,00 o quilo, dando bons lucros aos plantadores.

Mamona- Bom, o desenvolvimento, embora os produtores não estejam satisfeitos com o preço, que se tem mantido numa base de \$ 2,80 por quilo, insuficiente para as despesas efetuadas.

Laranja- É bom o aspecto dos pomares, tanto os novos como os velhos. Espera-se uma produção magnífica, a melhor destes últimos anos. Os pomares estão sendo tratados com mais cuidado, esforçando-se os produtores para mantê-los, pelo menos, coroados, nesta época. Em algumas plantações faz-se a adubação verde, o que é muito aconselhável para o caso da citricultura.

Em Araraquara, a instalação de novos pomares foi feita em escala menor que a prevista, devido as irregularidades pluviométricas. Preve-se, todavia, regular aumento no número de pés de citrus existentes nesta região, durante o atual período de chuvas, pois esta exploração agrícola, graças a larga margem de lucros que proporciona, tem despertado invulgar interesse.

Uva- Do dia 10 em diante intensificou-se a colheita entrando no período propriamente dito da safra. O estado de sanidade dos vinhedos é ótimo em virtude do tempo ter sido favorável com a ocorrência de pouca chuva e pouco ataque de "podridão amarga".

PREÇO MÉDIO RECEBIDO PELOS LAVRADORES
MÊS DE JANEIRO DE 1.954.-

POR SETORES AGRICOLAS	ARROZ		FEIJÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Cassa Sec. 60 Ks.	Benef. Sec. 60 Ks.	Sec. 60 Ks.	Sec. 60Ks.	Coco Sec. 60 Ks.	Benef. Sec. 60 Ks.	Caroço por Arroba	Cassa Sec. 25 Ks.	por Quillo	Sacas 60 Ks.	por arroba
Araçatuba	467,90	768,90	155,50	150,50	565,20	2.052,30	-	114,90	2,40	-	-
Araraquara	417,60	651,80	172,00	153,40	650,00	2.500,00	-	103,00	-	-	-
Avaré	459,40	745,70	120,90	137,90	653,00	1.971,20	-	105,00	2,00	170,00	70,00
Baurú	479,60	720,60	168,00	144,00	603,00	1.965,30	-	93,40	2,90	200,00	65,00
Bebedouro	451,00	707,40	144,80	137,20	561,60	2.028,70	-	96,40	2,40	190,00	-
Bragança	396,40	631,80	105,90	161,10	596,90	1.675,00	-	-	-	231,00	-
Campinas	423,40	652,50	155,80	145,90	572,60	1.843,00	-	-	-	122,90	56,80
Catanduva	474,00	740,00	144,60	152,60	593,10	2.450,00	-	101,30	2,60	320,00	75,00
Itapetininga ...	404,00	734,50	122,20	150,40	555,00	1.671,50	-	-	-	196,90	67,60
Jau	536,90	788,50	147,50	164,50	576,00	1.950,00	-	-	-	-	-
Marília	465,90	784,30	133,30	143,30	621,20	2.295,70	-	116,40	2,30	204,60	-
Pçu.Paulista ...	423,20	744,60	103,40	127,60	712,70	2.209,90	-	111,40	2,40	-	-
Piracicaba	448,90	729,10	148,50	163,60	511,70	2.036,00	-	100,00	-	135,20	45,80
Piracumunga	430,80	717,50	139,60	156,20	614,80	2.059,00	-	-	-	134,60	47,20
Pres.Prudente ..	412,40	748,30	108,30	107,90	611,40	2.002,30	-	93,70	2,10	-	45,00
Rib.Preto.....	406,30	713,00	143,30	132,60	582,60	1.968,00	-	95,90	2,50	240,00	-
S.José R.Preto..	422,70	685,70	133,60	145,90	592,90	1.924,50	-	107,10	-	-	-
Santos.....	350,00	700,00	150,00	200,00	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo.....	-	750,00	178,10	170,00	-	-	-	-	-	191,60	55,80
Taubaté.....	433,70	712,20	146,70	156,30	-	1.500,00	-	-	-	114,80	50,00

Preço ponderado do Estado em janeiro de 1954 440,90 725,90 139,50 146,80 606,80 2.068,20 - 111,50 2,40 180,90 60,50

Idem Dez. 1953	466,50	737,70	143,40	148,30	489,80	1.558,00	-	105,60	2,20	189,00	-
Idem Nov. 1953	442,90	706,80	151,50	143,70	449,20	1.421,90	-	127,90	2,35	244,80	-
Idem Out. 1953	429,90	692,60	169,10	135,10	412,10	1.318,00	-	122,70	2,45	263,80	-
Idem Set. 1953	441,10	688,80	207,70	134,20	407,20	1.272,10	76,50	122,50	2,48	260,00	-
Idem Ago. 1953	456,50	715,00	253,60	134,90	420,50	1.308,20	77,20	115,60	2,89	230,00	-
Idem Julho 1953	421,00	682,70	260,70	136,00	372,30	1.193,50	78,50	98,00	2,68	212,20	-
Idem Junho 1953	354,20	574,50	274,40	129,00	328,80	1.103,40	78,90	76,50	2,67	287,10	-
Idem Maio 1953	324,20	559,60	318,50	129,30	330,30	1.127,70	79,50	82,30	2,69	322,70	-
Idem Abril 1953	328,60	564,20	572,20	133,30	356,60	1.168,90	80,70	87,30	2,94	315,90	-
Idem Março 1953	333,70	552,00	588,70	145,50	357,50	1.176,40	81,40	83,10	3,01	215,90	-
Idem Fevº 1953	335,80	527,70	488,80	147,40	322,50	1.068,40	-	71,10	2,92	183,30	-
Idem Jan. 1953	296,20	477,00	379,60	146,20	325,40	1.081,60	-	67,90	3,19	190,80	-

def-

*Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior

MERCADO DE CAFÉ

Continuaram a se verificar nos primeiros dias de janeiro as altas nas cotações de café, tanto nos mercados brasileiros, como nos Estados Unidos.

No entanto, depois de atingirem no dia 12 os níveis mais altos até então verificados no contrato "S" da Bolsa de Nova York, houve fortes recuos e oscilações frequentes de baixa e alta nos preços dos EE.UU., com reflexos baixistas nos mercados brasileiros.

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ - MÊS DE JANEIRO DE 1954

MERCADOS	Dia 4	Dia 29	Cotação Mínima	Cotação Máxima
A-SANTOS(¢./10 quilos)				
DISPONIVEL				
Estilo Santos, tipo 4	341,50	364,50	341,50	385,00
TERMO DA BOLSA				
Contrato "D"				
Janeiro	351,20	-	351,20	406,20
Março	363,00	411,50	363,00	421,00
Maió	367,10	416,20	367,10	425,20
Julho	377,00	423,00	377,00	436,90
Setembro	378,90	414,20	378,90	434,00
Dezembro	380,90	419,30	380,90	436,90
ENTREGAS DIRETAS				
	(1)			
Janeiro	352,00	390,00	352,00	430,00
Fevereiro/Junho	363,00	400,00	363,00	460,00
Abril/Junho	370,00	405,00	370,00	460,00
Julho/Dezembro	380,00	410,00	380,00	455,00
Janeiro/Junho 55	390,00	420,00	390,00	465,00
B-NOVA YORK(Cents/libra)				
TERMO-				
Contrato "S"				
Março	67,30	71,10	67,10	72,95
Maió	67,55	71,00	67,50	73,50
Julho	67,60	70,90	67,50	73,40
Setembro	66,90	70,00	66,90	72,51
Dezembro	66,70	69,50	66,30	72,25

(1) dia 2

FONTES: I.B.C., Associação Comercial de Santos

Essa mudança no mercado foi em grande parte uma consequência da forte campanha iniciada nos Estados Unidos contra os altos preços do café e que acarretou o início de uma investigação por parte de uma Comissão do Congresso Americano.

No quadro I apresentamos as cotações no início e fim do mês, bem como, as máximas e mínimas assinaladas no período em questão.

Assinala-se que, enquanto nos mercados brasileiros as cotações mínimas foram as do 1º dia, as cotações mínimas do contrato "S" em Nova York se verificaram no dia 18, ou seja após as altas do início do mês.

No quadro II apresentamos as cotações médias no disponível nos principais mercados no mês de janeiro, comparados com os 2 meses anteriores. Salienta-se que as altas ocorridas entre os meses de novembro e janeiro foram bem mais acentuadas nos mercados de Santos e Paranaguá que nos do Rio e Vitória. Assim enquanto que no período citado, o tipo 4 do mercado de Santos, alcançou uma alta de cerca de 40% o tipo 7/8 em Vitória aumentou em pouco mais de 9%. As oscilações havidas nos Estados Unidos, foram mais uniformes, tendo, nesse mesmo período, o tipo 4 Santos e o tipo 7/8 Vitória acusando altas de 21,6% e 18,2% respectivamente.

Quadro II

COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

MERCADOS	1953	1953	1954
	Novembro	Dezembro	Janeiro
NO BRASIL: 60/10 quilos			
Estilo Santos, tipo 4	264,58	298,43	369,62
Paranaguá, tipos 4 mole	262,25	294,03	361,95
Rio, tipo 7	204,60	218,15	245,84
Vitória, tipo 7/8	185,86	186,61	202,05
NOS EE.UU.: cents/libra			(1)
N.Y.: Santos, tipo 4 mole	58,20	62,35	70,80
N.Y.: Paraná, tipo 4	56,70	61,05	69,40
N.Orleans: Rio, tipo 7	50,70	51,15	58,50
N.Orleans: Vitória, tipo 7/8	46,95	48,15	55,50

(1)- Dados sujeitos a alterações.

FONTES: I.B.C. e Bureau Pan Americano.

Quadro III
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE JANEIRO

	1951	1952	1953	1954
I-SALDO VERIFICADO EM 30/6 ULTIMO:				
1)- a liberar	3.581.409	2.462.092	496.146	68.738
2)- estoque nos portos	2.246.262	2.459.868	2.210.208	2.881.073
Total	5.827.671	4.928.960	2.706.354	2.949.811
II-CAFES REGISTRADOS DE JULHO A JANEIRO:				
1)- cafés da safra anterior	875.645	129.481	66.821	17.028
2)- cafés da safra	13.757.151	13.573.427	14.707.841	13.405.693
Total	14.632.796	13.702.908	14.774.662	13.422.721
TOTAL I + II	20.460.467	18.631.868	17.481.016	16.372.532
III-CONSUMO DE JULHO A JANEIRO:				
1)- exportação para o exterior	10.406.264	10.442.726	9.622.347	10.137.516
2)- comercio de cabotagem	241.004	203.032	174.979	267.880
3)- consumo nos portos	(x) 350.000	(x) 350.000	360.000	389.691
Total	10.997.268	10.995.758	10.157.326	10.795.087
IV-DISPONIBILIDADE EM 31 DE JANEIRO	9.463.199	7.636.110	7.323.690	5.577.445
V-REGISTROS ATÉ O FIM DA SAFRA	2.996.449	1.388.673	1.369.559	(x) 745.607
VI-DISPONIBILIDADE TOTAL ATÉ 30/6	12.459.648	9.024.783	8.692.249	6.323.052

(x)-Estimado

FONTE: Instituto Brasileiro do Café

É interessante assinalar que as cotações médias de janeiro dos cafés Santos Parana em Nova York, se achavam em níveis mais baixos que no Brasil, pois, com a conversão dos 70,80 e 69,40 cents por libra em moeda nacional, iríamos ter \$ 364,60 e \$ 357,40 por 10 qs. respectivamente para o Santos tipo 4 e Parana tipo 4, que comparados com as cotações do quadro II nos indica essa situação. Isso contribuiu bastante para o decréscimo da exportação em janeiro, tornando praticamente impossíveis as operações normaes para os Estados Unidos.

As exportações brasileiras em janeiro atingiram a 1.125.470 sacas, volume inferior em mais de 500 mil ao total embarcado no mês anterior.

Trata-se no entanto de época em que nossas exportações decrescem, o que, juntamente com os fatores antes apontados, foram as principais causas dessa diminuição.

Do total exportado para o exterior em janeiro, 465.691 sacas foram embarcados em Santos, 327.027 no Rio, 204.597 em Paranaguá, 106.710 em Vitória e 21.445 nos demais portos.

O volume de café exportado para o exterior nos 7 primeiros meses da safra monta a 10.137.516 sacas, numero que indica um escoamento normal até agora podendo-se prever que deverá atingir um total entre 15 e 16 milhões de sacas até junho.

No quadro III, apresentamos dados estatísticos, que mostram a situação estatística do produto, em 31 de janeiro ultimo, comparada com numeros relativos aos 3 ultimos anos.

Esses elementos indicam claramente a pequena disponibilidade existente atualmente quando comparadas com os totais dos anos anteriores. Assim em 31 de janeiro havia 5.577.445 sacas disponíveis, ou seja, quase 2 milhões a menos que no ano passado.

A esse total deverá ainda ser acrescentado o café, que ainda não foi registrado nas agências do I.B.C.. Se forem confirmadas as estimativas oficiais de produção da atual safra, ou seja, de 14,1 milhões de sacas, teríamos uma disponibilidade total de 6,3 milhões de sacas, café esse destinado a atender as necessidades de exportação para o exterior, cabotagem e consumo nos portos, no período de fevereiro a junho.

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão em São Paulo funcionou calmo em janeiro, havendo oscilações pequenas nas cotações. Tanto no disponível como no Contrato Nacional da Bolsa de Mercadorias houve agencções progressivas nas cotações no decorrer do mês. Os negócios continuam em numero reduzido, o que alias é explicado por ser período de entre safra.

No quadro I apresentamos as cotações nos mercados de São Paulo e Nova York no primeiro e ultimo dia do mes e as cotações máximas e mínimas no mes.

Quadro I
COTAÇÕES DE ALGODÃO - MÊS DE JANEIRO 1954

MERCADOS	Dia 4 1º dia util	Dia 29 Ult. dia util	Mínima	Máxima
A-SÃO PAULO-3/15qs.				
DISPONIVEL				
Tipo 5	275,00	280,00	275,00	280,00
BOLSA MERCADORIAS				
Contrato Nacional				
Março	291,00	305,25	291,00	306,75
Maio	293,00	306,00	293,00	308,75
Julho	293,00	306,75	293,00	308,25
Outubro	293,10	309,75	293,10	309,75
Dezembro	293,70	309,75	293,70	309,75
CAIXA DE LIQUIDAÇÃO				
Contrato "C"				
Março	307,00	297,00	-	-
Maio	309,00	308,00	-	-
Julho	313,00	312,00	-	-
Outubro	313,50	315,00	-	-
Dezembro	313,50	316,00	-	-
B-N. YORK-Cents/libra				
Disponivel				
Middling	33,85	34,80	33,85	34,80
TERMO				
Março	33,19	34,16	33,19	34,16
Maio	33,44	34,28	33,41	34,28
Julho	33,27	34,12	33,27	34,12
Outubro	32,75	33,29	32,69	33,29
Dezembro	32,75	33,14	32,67	33,14

Notícias oficiais divulgadas no decorrer do mês, informaram que estão praticamente esgotados os estoques de algodão em poder do governo federal, quer os da safra 1951/52 e que se achavam em poder do Banco do Brasil, quer os da safra que está prestes a se findar 1952/53 e que foram adquiridas pela Comissão de Financiamento da Produção. Segundo foi divulgado, em 1953 foram vendidas 245.000 toneladas, sendo 145.000 dos estoques do Banco do Brasil e 100.000 toneladas que estavam em poder da Comissão de Financiamento da Produção. A venda desses estoques para o exterior se intensificou no 2º semestre de 1953 quando a Comissão de Assuntos de Algodão decidiu efetuar vendas para o exterior na base das cotações do algodão americano. Posteriormente, em outubro os negócios de exportação foram ainda mais facilitados, com a resolução 70 da SUMOC que instituiu uma bonificação de \$ 10,00 por dólar, elevando por assim dizer o câmbio de \$ 18,36 a \$ 28,36 por dólar. Isso possibilitou a venda de nosso algodão a preços inferiores aos de origem americana, o que intensificou essas operações.

Os dados do quadro II sobre as exportações mensais de algodão para o exterior mostram o aumento das exportações no 2º semestre e o aumento ainda maior depois de outubro.

Quadro II

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA PELO PORTO DE SANTOS 1953 - TONELADAS

Janeiro	983	Julho	9.632
Fevereiro	2.409	Agosto	12.480
Março	3.570	Setembro	17.619
Abril	4.219	Outubro	27.310
Maior	7.347	Novembro	25.597
Junho	3.343	Dezembro	27.833

FONTE: L. Figueiredo

No quadro III apresentamos os dados finais da entrada de algodão em caroço nas máquinas de benefício no interior do Estado, dados esses referentes a safra agrícola 1952/53, que corresponde a safra comercial 1953/54 que devesse findar em 28 de fevereiro.

Quadro III

ALGODÃO EM CAROÇO ENTRADO NAS USINAS

ANO AGRICOLA - TONELADAS

	1947/48	1948/49	1949/50	1950/51	1951/52	1952/53
Março	1.665	7.587	1.296	7.497	11.592	22.776
Abril	75.432	81.783	47.100	133.434	131.220	119.258
Mai	139.119	132.750	171.738	186.474	295.434	215.533
Junho	108.846	149.502	126.921	100.431	250.359	161.155
Julho	62.403	149.991	60.084	100.110	192.384	107.114
Agosto	24.165	74.655	36.267	75.894	85.200	37.745
Setembro	4.749	27.957	12.978	22.557	19.845	5.483
Outubro	261	4.944	2.367	5.217	4.101	----
Novembro	----	153	1.380	1.749	360	----
Dezembro	15	----	255	39	435	----
Janeiro	----	----	81	----	----	----
Fevereiro	39	----	----	----	----	----
Total	416.694	629.322	460.467	633.402	990.930	669.064

FONTE: Divisão de Economia Rural

No quadro IV apresentamos também os dados finais referentes ao algodão em caroço da safra 1952/53, adquirido pela Comissão de Financiamento da Produção no Estado de São Paulo.

Quadro IV

ALGODÃO EM CAROÇO CLASSIFICADO PELA SECRETARIA DA AGRICULTURA E ADQUIRIDO PELA COMISSÃO DE

FINANCIAMENTO DE PRODUÇÃO

Por Setor Agrícola - Tipos - Quilos - Porcentagem

Safrã de 1952/53

SETORES	SUPERIOR		BOM		REGULAR		SUFRIVEL		INFERIOR		TOTAL	
	Quilos	%	Quilos	%	Quilos	%	Quilos	%	Quilos	%	Quilos	%
Araçatuba	-	-	3.648.308	4,5	63.039.199	78,3	12.919.153	16,0	892.916	1,1	80.499.576	21,8
Avaré	-	-	54.263	4,0	897.142	65,7	327.696	24,0	86.190	6,3	1.365.291	0,4
Baurú	-	-	290.658	7,5	2.567.901	66,3	895.043	23,1	118.474	3,1	3.872.076	1,0
Bebedouro	-	-	154.437	3,9	1.754.202	44,2	1.381.913	34,8	677.474	17,1	3.968.026	1,1
Catanduva	-	-	16.108	0,8	1.562.639	78,6	374.538	18,8	35.511	1,8	1.988.796	0,5
Marília	-	-	4.067.216	5,3	59.439.782	77,4	11.930.181	15,5	1.301.071	1,7	76.738.250	20,8
Paraguaçu	-	-	155.013	0,6	14.939.091	59,2	7.564.611	30,0	2.599.967	10,2	25.218.682	6,8
P. Prudente	-	-	9.804.746	8,8	85.988.341	77,4	14.438.666	13,0	910.695	0,8	111.142.448	30,2
Rib. Preto	9.583	0,0	1.512.214	6,6	10.412.817	45,3	7.235.841	31,5	3.822.207	16,6	22.992.662	6,2
S. José do Rio Preto	-	-	174.188	0,4	19.217.376	47,3	17.180.460	42,3	4.019.513	9,9	40.591.537	11,0
TOTAIS	9.583	0,0	19.877.151	5,4	259.818.490	70,5	74.248.102	20,2	14.424.018	3,9	368.377.344	100,1

FORTE: Divisão de Economia Rural
def.

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens- De modo geral, ainda não é dos melhores, o estado das pastagens, porém, a tendência é melhorar. Em diversas regiões agrícolas, como Andradina e Martinópolis, há sensível aumento na área em pasto. A forrageira usada é o capim colômbio.

No setor de Itapetininga, diversos pecuaristas substituem nos seus campos, os capins nativos por gramíneas que os superam, não só no valor alimentício, como também no rendimento por área.

Gado de corte- Bastante satisfatório, o estado de sanidade do rebanho destinado ao abate. Quase a totalidade das internadas já se acham lotadas e parte do gado já está em condições de ser abatido. As boiadas embarcadas em Araçatuba pesaram uma média 17 arrobas. O preço do boi magro está bastante alto. Ainda em Araçatuba, as boiadas magras de 3 anos entradas este mês, com caixa para 17 arrobas, custaram de R\$ 2.500,00 a R\$ 2.600,00.

O atraso na engorda dos bovinos, neste ano, é consequência da irregularidade e falta das chuvas, que prejudicaram a boa brotação das pastagens.

Os abates dos principais frigoríficos, durante o mês de janeiro pp. foram:

Frigorífico	bois	vacas	vitelos	Total	janeiro a dez.de 1953
Wilson	24.695	44	130	24.869	291.444
Armour	19.762	357	126	20.245	206.198
Anglo	13.824	2.655	-	16.479	182.734
Swift	11.629	432	313	12.374	126.518
Matadouro Municipal de Santos	-	-	-	-	-
Santo Amaro	2.157	-	-	2.157	24.735
Total	72.067	3.488	569	76.124	831.629

Cotação- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo. Preço de compra até 15/2/54, posto Frigorífico por arroba.)

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A		FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A	
Bois de consumo	CR\$200,00	Novilhos gordos	CR\$200,00
Vacas e torunos gordos	185,00	Vacas e torunos gordos	180,00
Carreiros gordos	185,00	Carreiros gordos	180,00
Gado tipo conserva	125,00	Gado tipo conserva	135,00
Vitelo gordo (Kg)	12,00	Vitelo gordo (Kg)	12,00

Em relação ao mês anterior, o Frigorífico Wilson do Brasil S/A, pagou Cr\$ 5,00 a mais para vacas e torunos gordos, e Cr\$ 2,00 a mais, para vitelo gordo.

Gado de leite- A produção leiteira se manteve mais ou menos a mesma do mes p.p..

Nas regiões de Itararé, Itapeva, Capão Bonito e Apiaí, é grande o interesse pela pecuária leiteira, procurando os criadores melhorar seus rebanhos pela aquisição de bons reprodutores e melhoria das pastagens.

A falta de torta de algodão tem causa do descontentamento geral entre os produtores de leite.

Em Leme, Avaré, Catanduva, S. João da B. Vista etc, estão sendo construídos silos para que o gado leiteiro disponha de reserva forrageira durante a época seca.

Nas regiões de Sta. Barbara do Oeste, Porto Ferreira, Martinópolis e Patrocínio Paulista, foram registrados surtos de febre aftosa.

Em Monte Alto e Presidente Prudente, acham-se em fase de conclusão usinas de beneficiamento do leite e, ambas funcionam com moderno maquinário.

Avicultura- O rebanho avícola apresenta no geral, bom estado de sanidade não se registrando ocorrência de doenças.

Em diversos setores do Estado, continua o entusiasmo por este tipo de exploração sendo, instaladas novas granjas avícolas.

É voz geral que o fator limitativo na avicultura é a falta, do alimento base nas regiões, isto é, os resíduos da moagem do trigo. Em diversas regiões agrícolas, foram registradas diminuições na produção de ovos, pois, as cotas correspondentes ao mês de janeiro, de farelo e farelinho deixaram de ser distri-

buidas.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de janeiro p.p. foram:

Frigoríficos	Cipal	Armour	Wilson	Swift	Mat. Mun. Santos	Santo Amaro	Total
Nº Aves							
Abatidas	33.516	28.868	57.140	24.613	-	321	144.458

Cotação:- (Fornecida pelo Brasil Avícola)
Ovos de granja-caixa de 30 dúzias-média do mês de janeiro de 1954.

Tipos	Casca branca	Casca Vermelha
	CR\$	CR\$
Especial	490,00	520,00
A	470,00	500,00
B	460,00	460,00
C	380,00	390,00

Mercado com tendência de alta.

Aves- Raça especializada de corte:

- a) Galinha - CR\$ 22,00 (quilo vivo)
- b) Frango - 26,00 (" ")
- c) Galinha
Leghorn - 20,00 (" ")

Suínocultura- Salvo alguns casos de peste suína, observados nas regiões de Tietê e Fartura, é bastante satisfatório o estado do rebanho suíno.

Devido ao alto preço do milho e falta de farelo e farelinho, a tendência dos criadores foi reduzir o número de animais.

Atualmente, em virtude do volume da safra de milho prevista, continua a procura de porcos magros, os quais consequentemente estão alcançando bons preços.

Os abates nos principais frigoríficos, durante o mês de janeiro p.p. foram:

Frigo- ríficos	Armour	Wilson	Anglo	Swift	Mat.Mun. Santos	Santo Amaro	Total
Nº Porcos Abatidos	945	521	73	805	-	1.038	3.382

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S.Paulo.) Preço de compra até 15/2/54-Posto Frigorífico.

Frigorífico Armour S/A	Frigorífico Wilson do Brasil S/A
Suínos enxutos-média de 80 Kg.	Suínos gordos-média de 80 Kg.
CR\$ 260,00 a 265,00 por arroba	CR\$ 300,00 por arroba.

Houve um aumento de CR\$ 5,00 por arroba, para o Frigorífico Armour e uma diminuição de CR\$ 20,00, para o Frigorífico Wilson, em relação ao mês anterior.

* * * *

 PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA
 SUB-DIVISÃO ECONOMIA RURAL

(cont.nº ant.)

AGRICULTURE INFORMATION BULLETIN
U.S.D.A.

Recebemos regularmente essa série que é arquivada de acordo com os diferentes assuntos.

ANNUAL REPORT OF UNIVERSITY OF MINNESOTA-FARM MANAGEMENT SERVICE- U.S.

Nºs. 156-157-162-163 a 168-174-175-180-181-195-197-206-207-209 (nºs. compreendidos entre 1945 e 1953).

ANUÁRIO ACUCAREIRO-

Rio de Janeiro, Instituto do Açúcar e do Alcool

1935 a 1949/1950

ANUÁRIO ALGODOEIRO-

Bolsa de Mercadorias de S. Paulo

1941-1942-1944

ANUÁRIO BRASILEIRO DE ECONOMIA FLORESTAL-

Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Pinho

1948 a 1951-Ano I a IV

ANUÁRIO ESTATÍSTICO-

São Paulo, Secretaria da Fazenda-Superintendencia dos Serviços do Cafe.

1937 a 1953

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ARROZ

Rio Grande do Sul-Instituto Rio Grandense do Arroz-Porto Alegre

Safras:-1944/5 a 1951/2

Tomos 1º a 8º

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL

Rio de Janeiro-Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística

1936 a 1953

Ano II a XIV

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ-

D.N.C. Rio de Janeiro

1938-1939/40/41

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ

Ceará-Fortaleza

1952

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO-

São Paulo, Secretaria do Governo Departamento Estadual de Estatística

1940-1950

ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL-

Rio de Janeiro-Ministério da Agricultura-Serviço de Estatística da Produção

1940/42 1943/45 1947/49

1942/44 1944/46

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICO-TÉCNICA-

Rio de Janeiro-Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getulio Vargas

1952-Ano IV-nºs. 2,3,4-junho, setembro e dezembro

1953-Ano V- col.completa

ATIVIDADES GOVERNAMENTAIS

Rio de Janeiro-Departamento de Imprensa Nacional

1953-Ano I-nº 7 (abril)

ATLAS COROGRÁFICO DA CULTURA
CAFEZEIRA-Estado do Parana-1941
D.N.C.-Rio de Janeiro

ATLAS COROGRÁFICO DA CULTURA
CAFEZEIRA-Estado do Rio de Janeiro
-1941 D.N.C.-Rio de Janeiro

ATLAS ESTATÍSTICO DO BRASIL
1941 D.N.C.-Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA ECONÔMICO-SOCIAL
Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas
Ano- I a IV- 1950 a 1953-col. completa

BOLETIM AMERICANO-
U.S.-Brazilian Government Trade Bureau, N.Y.
1942- 263 a 266, 268, 270 a 290
293 a 313
1943- 315 a 319, 324 a 334, 336 a 361
1944- nada recebemos
1945- 453 (agosto) a 459, 465, 467 a 470
1946- 472 a 493, 498 a 522
1947- 523 a 526, 528 a 574
1948- 575 a 579, 581 a 618, 621 a 624 a 627
1949- 628 a 634, 636 a 679
1950- 680 a 683, 686 a 731
1951- col. completa
1952- col. completa
1953- col. completa

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO
(sem periodicidade certa)
São Paulo-Biblioteca Pública Municipal
n.ºs. 1 a 19- 1943 a 1951

BOLETIM BRITÂNICO-
England, Brazilian Government Trade Bureau, London
Ano- IV - 1951-n.º 38 a 45-maio, novembro, dezembro
Ano- V - 1952-n.º 47 a 56-fevereiro a novembro
Ano- VI- 1953-col. completa

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO AMAZONAS-

Amazonas, Manaus-Associação Comercial do Amazonas
1948- n.º 78
1951- a 1953- col. completa

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE BROTAS-

São Paulo-
n.º 1 outubro de 1953

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE-

S.P., Barretos-Associação Rural do Vale do Rio Grande
1946- n.ºs. 3 a 18
1947- n.ºs. 19 a 30
1948- n.ºs. 31 a 38
1948- n.ºs. 41 a 46

BOLETIM DA BOLSA DE MERCADORIAS

Rio Grande do Sul, Departamento da Associação Comercial de Porto Alegre
Ano X a XII-1950 a 1953-col. completa

Abreviaturas usadas:-

D.N.C. = Departamento Nacional do Café
U.S. = United States
Col. = Coleção
Continua no próximo número

Nota:- O presente índice abrange os exemplares de periódicos publicados até dezembro de 1953. Note-se, porém, que todas as publicações aqui anotadas, salvo aquelas cuja edição foi interrompida, continuam a nos ser enviadas regularmente.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Janeiro (.)		PRODUTOS	Janeiro a Janeiro	
	Dezembro de 1953	de 1954		Dezembro de 1953	de 1954
ADUBOS					
Cloreto de potassio	11.967	2.979	Cevada	13.185	106
Fosfato	27.893	950	Damasco	6	-
Salitre do Chile	41.197	-	Ervilha	-	59
Sulfato de amonio	11.520	700	Extrato tomate	-	-
Sulfato de potassio	1.486	815	Figo seco	481	-
Superfosfato	41.000	1.343	Grão de bico	8	-
Hiperfosfato	1.100	-	Leite em po	998	6
Adubo químico n.e.	31.349	200	Lentilha	-	-
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	12.683	2.525	Maçã	19.946	121
Grampos p/cerca	241	276	Malte	11.069	398
BEBIDAS					
Aguardente	6	31	Malão cevada	3.693	-
Champanha	59	9	Malão fresco	329	-
Uisque	86	4	Nozes	252	14
Vinho de mesa	4.978	808	Peixe	144	2
Outras bebidas	63	15	Peru	8.735	129
FERRAMENTAS					
Enxadas	4	9	Peru congelado	11	-
Folces	3	-	Pessego fresco	650	-
Machados	87	5	Pimenta em grão	19	-
FIBRAS E FIOS					
Fibra cânhamo	80	-	Tamara	58	-
Fibra linho	506	-	Uva fresca	3.981	3
Fios de algodão	147	1	Uva passa	701	39
Fios cânhamo	13	-	ÓLEOS E GORD. VEGETAIS		
Fios lã	18	1	Azeite de oliva	1.973	202
Fios linho	2.318	86	Óleo de pinho	113	7
Fios raion	-	-	MAQUINAS		
Juta	25	-	Tratores e pertences	8.082	133
Lã	377	135	PRODUTOS HERVANARIA		
GENEROS ALIMENTICIOS					
Alho	1.811	199	E SEMENTES		
Ameixa fresca	1.373	-	Alpiste	2.160	5
Ameixa seca	709	64	Jarina	-	-
Amendoa	185	31	Lapulo	991	64
Anchova	16	20	Palha de guiné	977	-
Azeitona	31.319	199	Sementes de flores	43	6
Aveia	6.411	105	Sementes de horta	286	-
Aveia	67	-	PRODUTOS QUIMICOS		
Bacalhau	5.817	1.938	D.D.T. em po	109	53
Batata (semente)	9.026	2.027	Fungicidas	30	-
Canela	71	69	Hexacloroeto benzeno	414	-
Cravo	3	-	Inseticidas	2.739	424
Castanha	872	-	Óleos essenciais	11	9
			TRIGO E FARINHA TRIGO		
			Farinha de trigo	21.011	-
			Trigo em grão	606.644	67.005

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comercio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

RA/.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANGEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro a Novembro	Dezembro	Janeiro de 1954
1- Café (sacas de 60 Ks)	6.676.846	845.278	465.691
2- Algodão em rama	114.509	27.833	-
Algodão "linters"	51.563	1.014	-
Resíduos de algodão	978	278	-
Piolho de algodão	162	21	-
3- Milho	-	-	-
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	217	-	-
Amendoim descascado	5	-	-
Maçona	1.980	-	2.049
Çá	530	109	6
Fécula de mandioca	3.227	58	-
Óleo de limão	1	-	-
Herva mate	434	67	-
Laranja (caixas)	120.550	-	-
Banana (cachos)	8.044.475	936.416	965.631
4- Banana Flakes	193	43	-
Bambu	171	6	5
Caféina	-	-	-
Cacau	30	30	134
Carne em conserva	18	-	-
Carne salgada	-	-	-
Cóla de ossos	1	-	2
Cera de carnaúba	1	-	-
Cera de abelhas	-	-	-
Couros curtidos	5	-	1
Couros de porco curtidos	17	-	-
Couros salgados e sacos	8.532	563	1.372
Crina animal	76	12	4
Farinha de chifres e ossos	548	142	-
Farinha de sangue	-	-	-
Farelo amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
Farelo do gergelim	-	-	-
Fios de algodão	-	-	-
Fumo em folhas	-	-	-
Glandulas congeladas	66	21	22
Madeiras	10	-	-
Manteiga de cacáu	-	-	-
Mentol	159	3	4
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	1	-	-
Óleo de hortela	86	12	17
Óleo de mamona	4.954	331	372
Óleo de sassafráz	29	12	1
Óleo de tungue	-	-	-
Ossos	435	-	20
Peltes silvestres	332	37	23
Resíduos de fiação	10	-	20
Resíduos de raion	-	-	-
Sangue seco	848	25	101
Tecidos de algodão	10	-	-
Torta de cacáu	-	-	-

Fontes: 1 - Instituto Brasileiro do Café
2 - L. Figueiredo S.A.
3 - Divisão de Economia Rural
4 - Associação Comercial de Santos

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Dezembro de 1953	Janeiro	PRODUTOS	Janeiro a Dezembro de 1953	Janeiro de 1954
ADUBOS					
Adubos	3.442	425	Batata	190	2
BEBIDAS			Cacau	780	126
Aguardente	1.893	41	Café	-	-
Vinho de mesa	26.241	2.100	Carne	2.822	595
Outras bebidas	82	23	Carne de porco	1.023	319
CEREAIS			Castanha	160	4
Arroz	116.510	6.592	Cebola	16.398	2.768
Aveia	74	-	Côco	4.856	411
Cevada	1.450	127	Côco ralado	428	55
Milho	-	60	Condimentos	416	25
PRODUTOS ANIMAIS			Conservas	8.577	394
Cera de abelhas	106	1	Doces	508	24
Crina (an. e veg.)	1.125	161	Extrato de tomate	3.295	325
Peles	298	9	Farinha mandioca	21.950	278
DIVERSOS			Outras farinhas	3.372	-
Fumo em folhas	6.163	532	Fecula mandioca	3.142	137
FIBRAS E FIOS			Feijão	14.057	19
Algodão	10.453	2.614	Leite de côco	241	31
Carca	2.414	34	Lentilha	908	379
Côco	28	5	Peixe	961	58
Juta	18.115	21	Pimenta	140	9
Lã	11.295	997	Sal	241.379	21.874
Melva	3.522	1.445	Tapioca	14	-
Palma	51	-	MADEIRAS		
Piqaaba	812	67	Canela	922	70
Sisal	5.199	321	Cedro	661	-
Uacima	439	46	Embuia	1.183	121
Fios de algodão	34	-	Freiço	515	19
Fios de côco	4	-	Peroba	550	-
ÓLEOS E GORD. VEGETAIS			Pimbo	28.009	839
Cera de carnaúba	90	1	Sucupira	76	45
Cera de ouricuri	102	-	Madeira n.e.	2.849	87
Manteiga de cacaú	1.317	19	PRODUTOS HERVANARIA		
Óleo de babaçu	2.135	488	E SEMENTES		
Óleo de car. de algodão	8.701	721	Alpiste	7	3
Óleo de côco	38	-	Babaçu	7.947	1.343
Óleo de linhaça	3.417	269	Guarana	174	12
Óleo de citricia	263	4	Gergelim	178	115
Óleo de sassafras	47	-	Ouricuri	82	-
Óleo de tungua	16	-	Semente ucumba	675	-
Óleo de ucumba	-	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Sebo de ucumba	199	17	Resíduos de algodão	2.212	142
GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS			Torta de cacau	328	35
Açúcar	42.357	7.306	Torta n.e.	58	-
Banha	3.267	231	TRIGO E FAR. DE TRIGO		
			Farinha de trigo	5.911	500
			Trigo em grão	22.892	7.040

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

RA/.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

**DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS**

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- ✕ MUNICÍPIOS
- DIVISA DE SETORES
- DIVISA DE REGIÕES
- DIVISA DE MUNICÍPIOS

